

**DETERMINAÇÃO DA ÁREA DE COMPETIÇÃO DO MATO EM FUNÇÃO DO PERÍODO DE COMPETIÇÃO NA CULTURA DO MILHO**

Hélio G. Blanco \*

João B. M. Araujo \*\*

Domingos de A. Oliveira \*\*\*

Dentro de um projeto de pesquisa que procura respostas as questões "quando?" e "aonde?" se deve controlar a competição que uma associação de mato provoca em uma cultura de milho com reflexos na produção, foi instalado um experimento de campo, na Estação Experimental de Campinas, do Instituto Biológico, no ano agrícola de 1973/74.

Resultados anteriores da mesma pesquisa indicavam que o período de competição, quando o controle do mato se fazia em toda a área ocupada pela cultura, não ultrapassava os primeiros 30 dias após a emergência do milho; por outro lado, os resultados mostravam, também, que um controle "em faixa" sobre a linha da cultura, tinha sido suficiente para neutralizar os efeitos da competição - do milho. Assim, procurou-se verificar se a diminuição da área de controle implicaria no aumento do tempo de controle, dado que não se tinha. Para isso foram instituídos 3 grupos de tratamentos: Grupo 1, no qual o controle do mato era realizado em toda área cultivada; Grupo 2, no qual o controle era executado apenas em uma faixa de 50 cm sobre a linha do milho; e um Grupo 3, que diferia do Grupo 2 porque aos 40 dias o mato das entrelinhas era também eliminado uma só vez. Em todos esses grupos foram estabelecidos tratamentos em que se variava a duração de tempo de controle do mato. Assim o controle poderia ser somente durante os primeiros 15 dias; ou durante os primeiros 30 dias; ou por 45 dias; ou por 60 dias; ou durante todo o ciclo do milho. Canteiros em que o mato nunca - foi controlado funcionavam como "parcelas-testemunhas" em todos os grupos.

Os resultados mostraram que a associação de mato existente, nas condições ecológicas do local do experimento, se controlada durante os primeiros 15 dias da cultura do milho, em toda a área cultivada, ou somente em: faixa sobre a linha da cultura, com ou sem posterior controle do restante da área, não provocará perdas na produção do milho, por competição.

---

1 Eng. Agr. Pesquisador Científico, M.Sc., Doutor em Agronomia, S. Herbicidas, Instituto Biológico, Pesq. do CNPq.

\*\* Eng. Agr. Pesquisador Científico, Est. Exp. de Campinas, Instituto Biológico.

\*\*\* Eng. Agr. Pesquisador Científico, S. Bioestatística, Instituto - Biológico, Pesq. do CNPq.